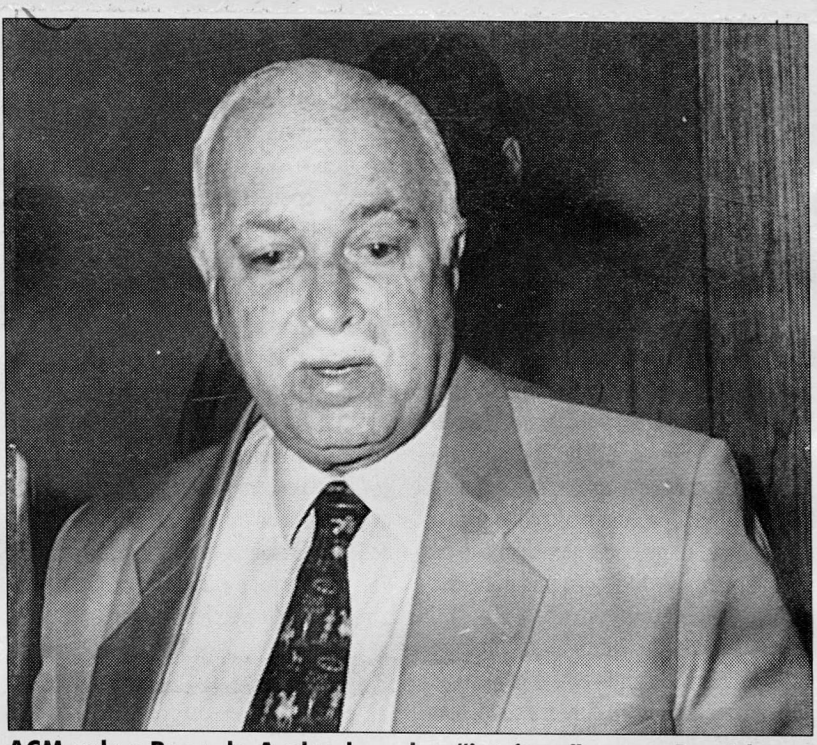
JORNAL DE BRASÍLIA



ACM culpa Paes de Andrade pelas "intrigas" com o Presidente

Magalhães, Antônio Carlos

Presidente desmente revista

20 JAN 1997

20 JAN 1997

O presidente Fernando Henrique Cardoso telefonou ontem, pela manhã, para o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) desmentindo declarações em reportagem de capa da revista IstoÉ. "Querem me intrigar com o Presidente", disse Antônio Carlos, referindo-se à matéria sob título "FHC amarrado, como a família Magalhães está atrapalhando a reeleição do Presidente". O senador acusou o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), de ser o informante da revista.

A reportagem atribui a Fernando Henrique a seguinte frase: "O Antônio Carlos é tão truculento, tão truculento, que foi capaz até de dar um tapa na cara do próprio filho quando o Luís Eduardo (presidente da Câmara) já era deputado estadual". No início da tarde, a assessoria de imprensa do Palácio do Planalto telefonou para as redações de jornais para informar que o Presidente ligou para Antônio Carlos e desmentiu a declaração.

O senador creditou a reportagem a Paes de Andrade porque a matéria da revista é assinada pela jornalista Patrícia Andrade, filha do parlamentar cearense. "Quando a filha de Paes de Andrade assina uma reportagem contra mim, contra o Governo e contra o PFL é o fim da picada da ética jornalística", disse Antônio Carlos. O senador negou que tivesse ocorrido alguma briga entre ele e o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). "Nem meus inimigos foram capazes dessa baixaria", disse.

Autonomia - Em Fortaleza, onde passou os últimos três dias de cama devido a uma gripe forte e uma febre alta, Paes de Andrade negou que tivesse contribuído com qualquer informação para a revista. "Minha filha tem autonomia em seu trabalho, nunca interferi em suas reportagens", disse.

Segundo a IstoÉ, o plano político de ACM foi apelidado no Congresso de projeto painho e inclui, além de sua eleição para a presidência do Senado, a vitória do deputado paulista Michel Temer, líder do PMDB, para o comando da Câmara, com a ajuda de Luís Eduardo. O projeto de ACM atingiria também as lideranças dos principais partidos da base governista. O PFL trabalharia para eleger os deputados Geddel Vieira Lima (BA), líder do PMDB, e Roberto Brandt, líder do PSDB. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP), seria ministro da Justiça. E o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI), ligado ao grupo de Antônio Carlos, ocuparia a vice-presidência da Câmara. "Isso é um absurdo", reagiu o senador.